

Em quase quatro décadas de existência, a Revista da UNIFA tem construído sua trajetória e vem se adaptando a cada mudança no cenário militar e acadêmico. De uma publicação institucional, voltada para seu próprio efetivo, passou, na última década e meia, a lutar para ocupar um lugar entre os periódicos científicos nacionais. Fiel, no entanto, à temática aeroespacial, o periódico possui um perfil muito bem definido, equilibrando os interesses e temas da esfera militar e o rigor científico no trato dos manuscritos recebidos e publicados.

Em 2009, a revista iniciou a adoção do processo de avaliação por pares às cegas, que é a pedra de toque fundamental dos processos de submissão e publicação de artigos científicos. Posteriormente, o periódico foi incluído na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 2010, o que permitiu sua inserção nos ciclos de avaliação de revistas científicas brasileiras. Desde então, a publicação tem logrado se firmar no mundo acadêmico e constar em importantes bases indexadoras nacionais e internacionais. A partir de 2014, visando fomentar a internacionalização de sua produção, a Revista da UNIFA efetuou a seleção e tradução, para os idiomas inglês e espanhol, de seus melhores artigos, fato que possibilitou a ampliação da procura de seus conteúdos por países como Estados Unidos, China, Alemanha, França, que despontam como os maiores responsáveis pelo acesso ao periódico. Outrossim, futuros esforços permitirão a efetiva presença da publicação no cenário acadêmico internacional.

Para esta primeira edição do ano, contaremos com quatro artigos. Chamamos a atenção para o artigo de autoria de Maria Estela Ferreira do Nascimento, que evidencia grande preocupação com o aprimoramento dos métodos de ensino-aprendizagem, especialmente em face dos impactos e das limitações impostas pelo cenário pandêmico dos últimos anos. O texto apresenta uma importante reflexão e aponta alguns caminhos para aprimorar a relação do aluno com metodologias ativas de aprendizagem no ensino superior militar da AFA.

Contamos com uma oportuna colaboração do Subtenente Fábio César dos Santos Assunção, do Centro de Instrução da Aviação do Exército. Seu trabalho graça sobre a constituição das primeiras unidades aéreas do sítio da Escola de Aviação Militar, no Campo dos Afonsos, e a trajetória destes na década de 1920. O estabelecimento do Grupo de Esquadrilhas de Aviação no Rio Grande do Sul cumpriu um destacado papel estratégico na fronteira com a então rival sul-americana Argentina.

O manuscrito de Giovanna Bernardes Ferreira, Coronel Bruno da Silva Suhett e Carlos Cesar de Castro Deonísio traz uma destacada análise sobre a Base Industrial de Defesa (BID). Os autores delimitam o ano de 2000 como marco inicial para avaliar a posição do Brasil no mercado mundial. Por sua vez, o artigo do Ten. Eduardo Alves de Oliveira mostra que a segurança de voo representa um dos componentes essenciais do meio aeronáutico, em especial no tocante aos procedimentos para a confecção de relatórios. O incremento tecnológico dos últimos tempos implicaria o uso de novos meios de comunicação digital a fim de agilizar as devidas ações.

Diversas são as possibilidades de abordagem de aspectos do poder aeroespacial, sejam análises de suas partes constitutivas e sua relação com o ambiente internacional, como a indústria de defesa, ou mesmo uma análise histórica do papel de unidades aéreas posicionadas na fronteira meridional brasileira. Essa faceta do poder nacional ultrapassa os aspectos operacionais, compreendendo também a preocupação com uma melhor instrução para os futuros comandantes da Aeronáutica, ou com a segurança nas atividades aéreas.

Aos nossos leitores desejamos boa leitura!

Prof. Dr. Bruno de Melo Oliveira
Editor-Chefe da Revista da UNIFA